



**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: AMPLIAÇÃO
DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA E COMBATE AO PRECONCEITO
LINGUÍSTICO**

Ana Carolina Daniel Silva¹, Maria Lidiane Pereira de Sousa²

Resumo: Esta pesquisa trata o trabalho com a heterogeneidade linguística no ensino de língua materna. O objetivo geral é promover o trabalho contínuo com a heterogeneidade linguística no ensino de língua materna. Como objetivos específicos, visa (i) contribuir para a ampliação da competência comunicativa dos(as) educandos(as) a partir do trabalho sistemático com a heterogeneidade linguística e (ii) tratar criticamente a heterogeneidade linguística, em sala de aula, visando o combate ao preconceito linguístico. Esta pesquisa está sendo financiada pelo Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP/URCA) e se encontra em andamento. Ademais, compreende um estudo de natureza descritiva/explicativa, de natureza aplicada e procedimento experimental constituída por diferentes etapas (levantamento bibliográfico, seleção de participantes, elaboração e aplicação de atividades experimentais). Espera-se contribuir para as discussões acadêmicas e educacionais já construídas acerca das relações entre variação linguística e ensino de língua materna.

Palavras-chave: Variação Linguística. Competência Comunicativa. Preconceito Linguístico. Ensino.

1. Introdução

As diversas áreas de estudos que compõem a Linguística, como a Sociolinguística, têm logrado diferentes contribuições ao ensino de língua materna. Por exemplo, trabalhos como os de Naro e Scherre (1999), Labov (2008), Bortoni-Ricardo (2003) comprovam que a heterogeneidade linguística é sistemática e natural a todas as línguas. Ademais, atribuem não apenas a academia, mas também à escola a tarefa de garantir que esses conhecimentos cheguem até ao grande público.

1 Universidade Regional do Cariri, email: ana.carolina@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: lidiane.pereira@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



No entanto, o ensino de Língua Portuguesa, em nosso caso específico do Português do Brasil (doravante PB), ainda tende a acontecer com foco quase que exclusivo na gramática normativa/tradicional. A partir disso, entende-se que qualquer variedade linguística diferente do modelo de língua imposto pela tradição normativa é “erro”, é “deficiência”. Nessa linha, caberia a escola corrigir tais “imperfeições” (ANTUNES, 2007; BORTONI-RICARDO, 2004; 2005; MENDONÇA, 2022).

O estudo incansável de nomenclaturas e classificações dissociadas de um contexto situacional de interação pela linguagem não abre espaço para o estudo da heterogeneidade linguística. Assim, impede-se que os educandos, bem como a sociedade compreendam que a ideia de “deficiência linguística” é um mito que alimenta o famigerado preconceito linguístico e dificulta, senão impossibilita, a ampliação da competência comunicativa dos estudantes.

Em outras palavras, tomar as diferenças linguísticas como sinônimo de imperfeição é não abrir espaço para o combate ao preconceito linguístico como peça indispensável ao desenvolvimento da cidadania dos educandos (BRASIL, 1997; BRASIL, 2017). De igual modo, a não abertura para o trabalho com diferentes variedades linguísticas em sala de aula compromete o desenvolvimento da competência comunicativa, visto que os educandos não são instigados a refletir sistematicamente e de maneira crítica sobre a necessidade e possibilidade de adequar a linguagem às diferentes situações de interação, desde as mais informais as mais formais.

Diante do cenário problemático aqui descrito, esta pesquisa – ainda em andamento – centra-se na temática da variação linguística e o ensino de língua materna, com foco no desenvolvimento da competência comunicativa e no combate ao preconceito linguístico. Parte-se da hipótese de que o trabalho sistemático e contínuo com a variação linguística nas aulas de Língua Portuguesa é peça chave para a ampliação das habilidades linguísticas dos educandos. Ademais, entende-se que a compreensão da diversidade linguística como propriedade natural da língua é indispensável para o combate

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



a estigmas e preconceitos que recaem sobre as variedades linguísticas que se afastam da norma-normativa/padrão.

2. Objetivo

O objetivo geral desta pesquisa é promover o trabalho contínuo com a heterogeneidade linguística no ensino de língua materna. Como específicos busca-se (i) contribuir para a ampliação da competência comunicativa dos(as) educandos(as) a partir do trabalho sistemático com a heterogeneidade linguística; (ii) tratar criticamente a heterogeneidade linguística, em sala de aula, visando o combate ao preconceito linguístico.

3. Metodologia

Ao que concerne ao tipo de pesquisa, visando o alcance dos objetivos (geral e específicos) traçados, estamos realizando uma pesquisa descritiva/explicativa, de natureza aplicada e procedimento experimental realizada em diferentes etapas, devidamente descritas abaixo.

A primeira etapa consiste em um levantamento bibliográfico em que tomamos conhecimento dos principais estudos publicados sobre questões de variação linguística e o ensino de língua materna. Trata-se de um momento de grande valia, visto que com ele ampliamos nossos conhecimentos sobre a temática estudada, com foco na chamada competência comunicativa e o preconceito linguístico.

Para este estudo, selecionaremos uma escola de Ensino Médio da Rede Pública da cidade de Milagres. Importante destacar que a escolha da localidade se fez com base na residência da principal pesquisadora deste projeto. Quanto à decisão de trabalhar com uma escola de Ensino Médio, salientamos que essa fase marca o fim da Educação básica em que se espera dos educandos maior capacidade de compreender e refletir criticamente sobre a heterogeneidade linguística e a questão do preconceito linguístico. Ademais,

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



espera-se que os estudantes sejam capazes de empregar de modo satisfatório diferentes variedades linguísticas, conforme as demandas das situações de interação verbal em que se inserem (BRASIL, 1997; BRASIL, 2017).

Serão elaboradas atividades com foco em diferentes variedades linguísticas a serem empregadas de modo adequado às diversas situações de interação pela linguagem. Assim, construiremos atividades a partir de diferentes gêneros textuais orais e escritos (MARCUSCHI, 2008, 2010). Com isso, reforçaremos a compreensão, por parte dos educandos, de que a língua muda conforme mudam as demandas das situações de interação.

Nesse momento, nosso intuito é contribuir para a ampliação da competência comunicativa dos participantes da pesquisa. Cabe salientar que as atividades elaboradas também terão como objetivo proporcionar a reflexão sobre como ocorre o preconceito linguístico e seus afeitos nocivos.

A fim de verificar quais os efeitos das atividades propostas com foco no trabalho com a diversidade linguística sobre a competência comunicativa dos educandos e no combate ao preconceito linguístico, os participantes serão divididos em dois grupos: controle e experimental.

No grupo controle, os participantes serão submetidos às atividades e exercícios propostas nas aulas de Língua Portuguesa sem a intervenção das atividades elaboradas pelas pesquisadoras. Já o grupo experimental será submetido à intervenção com uma proposta de ensino centrada no trabalho com a heterogeneidade linguística.

Destacamos que todos os participantes da pesquisa serão convidados a assinarem, caso concordem em fazer parte do estudo, o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

4. Resultados/Conclusões

Dentre os resultados esperados, destacamos a possibilidade de esta pesquisa contribuir para as discussões acadêmicas e educacionais já

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: "DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL"



construídas acerca das relações entre variação linguística e ensino de língua materna.

5. Agradecimentos

Registra-seo agradecimento ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP/URCA) pela bolsa concedida para a realização desta pesquisa. Sem o referido auxílio financeiro, não seria possível sua elaboração.

6. Referências

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Editora Parábola, 2007.

BORTONI-RICARDO, Stella M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 1997.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução: Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Editora Parábola, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Editora Parábola, 2008.

MENDONÇA, Márcia; BUZEN, Clecio. **Português no ensino médio e formação de professor**. 2.ed. São Paulo: Parábola, 2022.

NARO, Anthony Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira. A influência de variáveis escalares na concordância verbal. **A Cor das Letras** (UEFS), Feira de Santana, v. 3, n. 1, p. 17-34, 1999.